



STOP

São Paulo,
Setembro/Octubro 2011
Ano IV, nº 56
130 mil exemplares
Distribuição Gratuita

Jornal Científico Trilógico

www.stop.org.br

Não Existe Bem Individual Sem Haver o Coletivo

Norberto R. Keppe*

Extrato do livro *Escravidão e Liberdade*

– **S**ó me sinto bem quando trabalho para o benefício do próximo, disse o cliente em sua sessão de análise.

– Por que acontece isso?

– Tenho a impressão que esse tipo de atividade está de acordo com a natureza humana.

Todo indivíduo que age só em função dos próprios interesses, está sobrando neste mundo: 1º) porque, ou vivemos na mesma intenção, ou afundaremos todos juntos; 2º) a civilização está brecada por causa do egoísmo do ser humano.

– Estou fazendo análise há anos, e não consigo ser generosa com o meu povo.

– Por que pensa que acontece isso?

– Tenho a impressão que mudar de atitude é praticar violência consigo mesma.



Todo indivíduo que age só em função dos próprios interesses, está sobrando neste mundo, porque, ou vivemos na mesma intenção, ou afundaremos todos juntos.

– Sempre penso que um dia sairei desta situação de trabalho, e entrarei na verdadeira vida.

– O sr. não gosta de perceber que sua verdadeira vida é o trabalho que tem agora, mas não aceita.

– Então, terei de fazer sempre isso que faço?

– Não, o sr. tem de se aperfeiçoar no que faz agora, e terá um desenvolvimento quase sem fim.

Aristóteles já mostrava que quantidade e qualidade se contrapõem: quanto mais quantidade menor a qualidade, e vice-versa — o que significa que em

qualquer função, existe um desenvolvimento quase infinito, porque o verdadeiro trabalho é transcendental.

– Parece que o ser humano quer viver a vida individual e não a social.

– O que o sr. quer dizer com isso?

– Cada pessoa quer viver só para si, como se, servindo também a sociedade, tivesse grande prejuízo.

Esse é o maior engano da civilização, como se fosse possível viver cada um só para si mesmo — não podemos nos esquecer que tal fato é praticamente impossível — a existência do ser humano deve ser de

A existência do ser humano deve ser de acordo com a vida social correta, formando uma simbiose entre o homem e a sociedade

acordo com a vida social correta, formando uma simbiose entre o homem e a sociedade.

– No meu país e nos Estados Unidos não podemos falar em Deus dentro das ciências.

– O que o sr. pensa que aconteceu?

– Parece que as seitas trouxeram uma ideia horrível sobre o Criador.

– Neste caso, nós temos de roubar Deus das seitas, para o mundo.

Essa é provavelmente a maior revolução que estamos realizando dentro de nossa ciência trilógica, pois não se pode enquadrar Deus entre quatro paredes, seja nas sociedades secretas, ou mesmo dentro dos templos.

***Norberto Keppe** é fundador e presidente da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - (Psicanálise Integral), psicanalista, filósofo e escritor com mais de 30 livros publicados.

A civilização está brecada por causa do egoísmo do ser humano

Aqui, nos lembramos da advertência do Filho de Deus, quando ele aconselhava a usar da violência para consigo mesmo, se quiser entrar no bem — e eu estendo no sentido de ter saúde física e mental.

Pág. 2

Aprenda Sem Estresse!

Anna Karin Björnsdotter Lindquist, professora sueca da Millennium Línguas

Pág. 2

Existem Enfermidades Incuráveis?

Roberto Giraldo, Médico Infectologista, Imunologista e Psicossomático

Pág. 2

Investindo na Saúde Integral

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, psicanalista

Pág. 3

Implante ou Dente Natural?

Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho, cirurgiãs-dentistas

Millennium Línguas - Aprenda Sem Estresse!



Anna Karin Björnsdotter Lindquist,
professora sueca da Millennium em Moema

A essência da educação é sair das emoções (doentias), para viver a realidade racional (e amorosa consequentemente)", afirma Norberto R. Keppe, psicanalista,

pedagogo e criador do método terapêutico da Escola Millennium Línguas.

Segundo ele, o sentimento é a base de todo conhecimento. As emoções negativas que não vemos (inconscientizadas) podem obstaculizar o entendimento. Podemos então concluir que ensinar é muito mais do que transmitir conceitos intelectuais. O educador tem que ver o ser humano integral com sentimentos, pensamentos e ações.

Veja por exemplo como o campo

"Na Millennium meu desempenho profissional melhorou porque compreendo mais o lado real dos problemas profissionais que surgem no dia a dia."

Marcelo Mendonça, médico infectologista, 48

emocional afeta a aprendizagem de uma língua. Por que uma pessoa tem medo de falar, fica com sono quando vai estudar ou começa um curso e logo em seguida para? Via de regra isso ocorre porque, inconscientemente, o ser humano tem uma oposição ao conhecimento e ao próprio crescimento.

Unindo a pedagogia e a psicologia profunda, temos na Millennium ferramentas para conscientizar o aluno sobre o que o impede no processo de aprendizagem e por isso cada estudante tem um desenvolvimento enorme.

Ou seja, a pessoa entra na escola Millennium para aprender uma língua e através do método terapêutico melhora também a sua vida profissional, seus relacionamentos e a sua saúde.

Além disto, estuda num ambiente agradável e descontraído e amplia os

"Tinha um bloqueio muito grande com a língua inglesa, sinto que melhorei bastante. Minha saúde melhorou muito, pois quando entrei na Escola estava com crises de hipertensão, hoje já sei muito melhor lidar com os problemas."

Regina P. Carvalho, assessora de diretoria, 47

seus conhecimentos sobre psicologia, filosofia, economia, ecologia, arte e muito mais através dos textos discutidos em sala de aula, formando uma mentalidade universal, que o ajuda em todos os setores da existência.

www.millennium-linguas.com.br

Existem Enfermidades Incuráveis?

Roberto Giraldo, Médico Infectologista, Imunologista e Psicossomático

É triste ver como a cada dia a Medicina Convencional aumenta a lista das chamadas doenças incuráveis. Sem dúvida alguma, elas são incuráveis para a Medicina Ortodoxa contemporânea.

O câncer, a AIDS, a diabetes, a hipertensão arterial, a enxaqueca, o lúpus eritematoso, a artrite reumatoide, a tireoidite, a esclerodermia, a dermatomiosite, a esclerose múltipla, a ciática, as hérnias de disco, a psoríase, o vitiligo, o pêni-go, a epilepsia, a hemofilia, a doença de Parkinson, a doença de Alzheimer, as alergias, a bronquite asmática, a úlcera péptica, a colite ulcerativa, os miomas, as hemorragias uterinas, a TPM, o glaucoma, a insuficiência cardíaca, a hepatite

C, a insuficiência renal, a doença de Chagas, a esquizofrenia, a bipolaridade, para mencionar só algumas delas, são todas enfermidades que a Medicina Convencional classifica como "doenças incuráveis" e só oferece para elas uma melhoria dos sintomas, portanto o paciente passa a vida toda consumindo medicamentos.

Porém, nenhum remédio farmacológico está livre de toxicidade, e a imensa maioria das vezes toda droga causa uma grande variedade de efeitos colaterais ou secundários, ainda mais delicados que a doença que elas pretendem combater, transformando a vida da pessoa medicada num inferno.

Além disso, a medicina atual muitas vezes usa drogas tóxicas para atacar causas inexistentes como acontece com a AIDS e a Hepatite C. Os vírus da AIDS (HIV) e da

hepatite C (HCV), jamais se há demonstrado que sejam vírus verdadeiros.

Se a pessoa o desejasse com sinceridade, muitas doenças chamadas de "incuráveis" poderiam ser curadas, como o demonstra a prática de mais de 40 anos de experiência com a Psicanálise Integral (www.trilogia.ws).

A Medicina Convencional não pode curar, simplesmente porque ela ataca os efeitos da enfermidade e não a causa real e verdadeira dela. A indústria médico-hospitalar acredita erradamente que a causa das doenças é externa, que ela está fora da pessoa – e não que o adoecimento é interno, devido sobretudo aos problemas psicológicos que ela tem. Desta forma a intervenção médica ataca com medicamentos tóxicos os vírus, as bactérias, os fungos, as parasitas,

os agentes químicos e as radiações tóxicas, os alimentos "inapropriados" etc., desconsiderando a imunidade de cada pessoa, a chamada "farmácia interior" que protege o organismo. Basta ver que moramos num planeta poluído por todo tipo de toxicidades devido às ações destrutivas dos seres humanos. Se os agentes tóxicos químicos, físicos, biológicos e nutricionais externos fossem suficientes para sozinhos causar enfermidade, já todos estaríamos doentes e mortos.

A causa principal de nossos males e doenças nasce de nosso interior, do fato de não aceitarmos ver nossos problemas, nossos desequilíbrios emocionais; e a aceitação da consciência (interiorização) previne e cura enfermidades como o demonstram magistralmente os doutores Norberto Keppe e Cláudia Pacheco em sua prática clínica internacional de mais de 40 anos, e em mais de 50 livros publicados. (www.stop.org.br).

Vacinas devem ser obrigatórias?

"Contrário era e continuo a ser à obrigação legal da vacina. (Rui Barbosa, jurista e estadista brasileiro)

Sobre Rui Barbosa afirmou Barthow, parlamentar da Câmara Francesa: **"Para a Pátria ele é uma glória, para a Humanidade uma consciência"**.⁽¹⁾

Dono de uma ética a toda prova, o grande jurista brasileiro posicionava-se diante dos embates nacionais com clareza inconfundível e retidão de caráter. Foi com essa cristalinidade que ele se manifestou na Câmara dos Deputados, em 1903, contra a vacina antivariolosa obrigatória e o projeto de saneamento de Osvaldo Cruz no Rio de Janeiro, que gerou a revolta da vacina, naquele ano:⁽²⁾

"Contrário era e continuo a ser à obrigação legal da vacina. (...) A minha antiga confiança nesse preservativo contra a varíola não me autoriza a impô-lo sob a

forma da lei aos meus semelhantes. Eu não tenho o direito de legislar coercitivamente para os meus concidadãos a terapêutica de meu uso", afirmou o grande jurista.

Seu discurso, baseado no equilíbrio que deve haver entre o direito do cidadão e o poder do Estado tem o valor de uma jurisprudência: **"A medicina do meu corpo, como a de meu espírito, me pertence. Os que se temerem do contágio, preservem-se com a inoculação recomendada. Eu tenho o direito incontestável, renunciando à imunização, de correr os riscos, ao abrigo do qual estão os imunizados"**.

Com palavras mais atuais que nunca, afirmou: **"Assim como o direito veda ao poder humano invadir-nos a consciência, assim lhe veda transportar-nos a epiderme. Até aqui, até a pele que nos reveste, pode chegar a ação do Estado. Mas introduzir-me nas veias, em nome da higiene pública, as drogas da sua medicina, isso não pode,**

sem se abalçar ao que os mais antigos despotismos não ousaram". E acrescentou: **"Não poderia, ainda que as vacinas fossem indubitavelmente inofensivas"**.

As vacinas, porém, não são inofensivas, diz ele. **"Há, pelo menos, a esse respeito, as dúvidas mais graves. Logo, não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a temeridade, a violência, a tirania a que ele se aventura, expondo-se voluntariamente, obstinadamente, a me envenenar com a introdução, no meu sangue, de um vírus, em cuja influência existem os mais bem fundados receios de que seja condutora da moléstia, ou da morte. O Estado não pode, em nome da saúde pública, impor o suicídio dos inocentes"**.

Quando vejo as crianças e o povo serem vacinados em massa, como gado, nas escolas, empresas, saídas de metrô, sem que ninguém lhes explique os riscos da vacinação e leia-lhes as bulas do medi-

camento, sem que ninguém os informe dos efeitos colaterais a que podem estar sujeitos, e, o mais importante, sem que ninguém lhes peça autorização para invadir sua privacidade, sem dúvida, as palavras de Rui Barbosa aplicam-se aos dias de hoje e não somente às vacinas, mas também a outras drogas e ao flúor, que o Estado, sem haver hoje a contestação dos grandes homens que havia no passado, se arvora em poderoso para impor a todos os cidadãos a medicina coletiva, por meio das águas do abastecimento público. Que as palavras imorredouras de Rui inspirem os juristas e políticos de hoje a reformar as leis injustas, e conscientizem os cidadãos do respeito que o Estado deve a seus direitos inalienáveis.

(1) RIBEIRO, Luiz Rezende de Andrade. *Dicionário de Conceitos e Pensamentos de Rui Barbosa*. Edart – São Paulo Livraria Editora Ltda. São Paulo, 1967, página XI.

(2) Apud FONSECA, Cristina. *Modernistas da Ciência. Oswaldo Cruz*. Soriak Comércio e Promoções S.A., São Paulo 2001, p. 1

Investindo na Saúde Integral

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco,
extrato do livro *De Olho na Saúde*

A grande importância da conscientização das nossas emoções não é no sentido de exteriorizá-las à vontade, para obter alívio, como se expressando nossa raiva ela acabasse por se esgotar.

Pesquisas verificam que a expressão incontida dessas emoções negativas podem levar a uma piora no estado geral de saúde, podendo causar aumento do estresse e sintomas cardiovasculares indesejáveis (ataques cardíacos, pressão alta etc.). Isso porque toda ideia, toda emoção constituem um impulso eletromagnético que "navega" pelos nossos neurônios.

Se esses impulsos forem muito fortes ou contínuos produzirão substâncias neuroquímicas em excesso, que por sua vez poderão afetar o equilíbrio neuro-hormonal: a acetilcolina, a adrenalina, noradrenalina, serotonina, dopaminas etc.

Como tudo funciona de maneira integrada na natureza, o desequilíbrio emocional leva ao desequilíbrio energético, que por sua vez atua em nosso sistema nervoso, hormonal e imunológico, podendo criar qualquer tipo de doença, desde distúrbios da pressão arterial, de sono, dores na coluna, gastrites, resfriados constantes, até a formação de tumores, doenças autoimunes e falta de defesa a viroses e infecções.

MÉTODOS PARA ALIVIAR O ESTRESSE

Meditação, hidroterapia, ginástica, florais, dietas, viagens, acupuntura, ioga,



psicoterapia de várias linhas: métodos há muitos para o gerenciamento do estresse. Todos ajudam? Sim, se usados com equilíbrio. Porém, eles são insuficientes, porque o elemento primeiro desencadeador do processo do estresse encontra-se em nossa vida psíquica, que é algo imaterial, onde inclusive os remédios não têm acesso, posto que se trata de um mundo não material (ou energético) — você também pode denominá-lo de espiritual ou metafísico, pois envolve questões como valores, filosofia de vida, sentimentos de amor, ou emoções de inveja.

Abrange conceitos totalmente abs-

tratos como o Bem, o Mal (ética), virtude, vício, ideais... Poderíamos chamar a ciência que trata da nossa dimensão metafísica ligada à física, de Medicina da Alma (N. Keppe) ou Medicina Psicoenergética.

A CONSCIENTIZAÇÃO

Portanto, o principal fator para o "gerenciamento" do estresse chama-se consciência, que tem enorme poder energético e curativo. Keppe entende o termo consciência como a unificação entre o conhecimento e a ética, não tendo, portanto, uma conotação somente moral ou terapêutica, mas que abarca ambas. É inata e universal. E se a causa de nossas enfermidades situa-se na negação aos fatores energéticos mais elevados (sentimentos, valores, ideais etc.), será somente através da conscientização e gerenciamento dessa dimensão que conseguiremos disposição e energia físicas para enfrentar o dia a dia do trabalho, relacionamentos, estudo, lazer etc.

A INTERIORIZAÇÃO

Tudo na sociedade leva à distração de nós mesmos, da nossa vida interior: televisão e vídeos, vida agitada, necessidade de trabalhar muito para poder sobreviver, violência nas cidades, a ilusão de que nossa felicidade virá de alguma pessoa, país, um curso, tipo de trabalho ou qualquer situação exterior.

Sendo assim, a tendência da sociedade moderna é que cada um viva "fora de si", o que gera alienação, ansiedade e todo o tipo de sofrimento pessoal.

A finalidade da verdadeira psicoterapia será portanto levar a pessoa para a conscientização de sua vida interior e isso é conseguido através do método de interiorização sobre o qual falarei em outros artigos.

*Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco,
vice-presidente da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica,
psicanalista e escritora.

www.editoraproton.com.br

PALESTRAS TERAPÊUTICAS

Confirmar Presença - Entrada Franca

MOEMA

15/09, 5ª, 19h30 - Como lidar com os pensamentos negativos
06/10, 5ª, 19h30 - Como conseguir sucesso em sua vida

Kerstin Arvidsson, psicanalista sueca
Local: Millennium Línguas - Moema
Al. Maracatins, 114 - (11) 5052.2756

CHÁCARA STO. ANTÔNIO

22/09, 5ª, 19h30 - Como lidar com a irritação e raiva?
20/10, 5ª, 19h30 - Como lidar com a depressão?

Markku Lyyra, psicanalista finlandês,
Local: Millennium Línguas - Chácara Sto. Antônio - R. Américo Brasiliense,
1777 - (11) 5181.5527

AUGUSTA

21/09, 4ª, 18h30 - Como melhorar o relacionamento entre pais e filhos
06/10, 5ª, 19hs - O que fazer para ter sucesso?
27/10, 5ª, 19hs - Por que adoecemos?

Gislaine Lyyra, psicanalista, José Ortiz, jornalista, Heloísa Coelho, dentista
Local: Millennium Línguas - Augusta - R. Augusta, 2676 - (11) 3063.3730

REBOUÇAS

20/09, 3ª, 19hs - Estressado e Desmotivado? Saiba Como Lidar!
18/10, 3ª, 19h30 - Como Melhorar a Produtividade e a Saúde

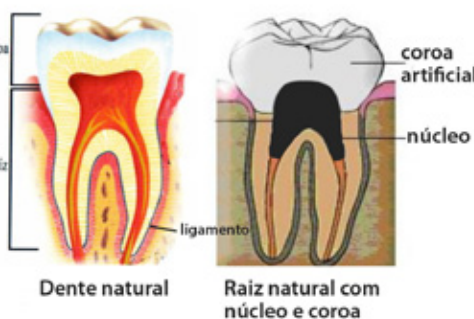
Markku Lyyra, psicanalista finlandês, Ortiz C. Neto, jornalista
Local: Millennium Línguas - Rebouças
Av. Rebouças, 3887 - (11) 3814.0130

Implante ou Dente Natural?

Dras. Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho,
dentistas psicossomáticas

Muitas pessoas, por uma razão ou outra, perdem a coroa de um dente, restando somente a raiz. Diante disso, pensam em fazer um implante, que consiste em extrair a raiz e fixar um dente artificial no osso maxilar, através de um "parafuso" rígido. Porém, o melhor tratamento é preservar a raiz natural, pois além de ser totalmente compatível com o corpo, possui um "amortecedor natural" (ligamento) ao redor dela (vide fig.1). Quando mastigamos, esse ligamento absorve o impacto, protegendo o osso.

É importante aproveitar uma raiz dentária, mesmo que ela tenha perdido um pedaço devido a uma fratura. Se estiver firme e sobrar pelo menos 2/3 do seu comprimento original, ela poderá ser usada para fixação de um núcleo ("pino") sobre o qual é cimentada uma



coroa artificial (vide fig.2). Esse tipo de trabalho, além de ser mais sólido e duradouro, restabelece melhor a beleza original do dente e é mais econômico do que outros tipos de prótese (removível, fixa e implante).

Além disso, a extração de um dente ou raiz tem seu impacto psicológico. Isso é muito evidente nas crianças, que ficam muito abaladas quando perdem um dente que dá para ser conservado. Os adultos também vivenciam essa sensação de

perda. Por exemplo, a sra. B.S, 50 anos perdeu uma raiz saudável, lamentando até hoje tê-la perdido.

Por outro lado, quando uma raiz está rachada ao meio e não pode ser recuperada, a Odontologia (com orientação psicossomática) sugere substituí-la por uma prótese parcial removível ou do tipo semiflexível; prótese fixa ou fixa adesiva, porque essas opções são as que conservam não só os demais dentes naturais, mas também a gengiva, a mucosa, e o osso. Afinal, nosso corpo é um grande bem que recebemos e devemos cuidar dele.

Dra Márcia Sgrinelli

CRO-SP 25.337 (11) 3814-0130
(Av. Rebouças, 3887, atrás do Shop. Eldorado)
Dra Heloísa Coelho
CRO-SP 27.357 (11) 4102-2171
(Rua Augusta, 2676)

www.odontotrilogica.odo.br

Programas Terapêuticos

Stop a Destruição do Mundo e O Homem Universal



Diariamente às 6h
Segundas às 12h
Quartas às 9h / Quintas às 20h
Canal TV Aberta São Paulo: NET 9,
TVA 72 ou 99, TVA DIGITAL 186



Rádio Mundial 95,7 FM
(Terças às 16h)



www.trilogia.ws
(link Programas de TV)



Expediente: STOP é um jornal que transmite notícias de interesse público e artigos de diversos autores, ligados à Escola de Pensamento Norberto Keppe. Keppe é psicanalista, filósofo, e pesquisador, autor de mais de 30 livros sobre a psico-sócio-patologia. Criador da ciência trilogia (união de ciência, filosofia e espiritualidade) propõe soluções para os problemas dos mais diversos campos como: psicanálise, socioterapia, medicina psicossomática, artes, educação, física, filosofia, economia, espiritualidade. Supervisão científica: Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco. Jornalista Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT Nº 15299/84 Design Gráfico: Angela Stein; Artigos: Norberto R. Keppe, Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco; Roberto Giraldo, Ortiz C. Neto, Márcia Sgrinelli, Heloísa Coelho, Anna Lindquist, Richard Jones. Redação: Av. Rebouças, 3819, Jd. Paulistano. Impressão: Plural Gráfica.

www.stop.org.br (link Jornal STOP) Palavra do Leitor: stop@stop.org.br

APRENDER LÍNGUAS é vencer as resistências



Inglês

Espanhol

Francês

Italiano

Alemão

Sueco

Finlandês

Português

MÉTODO TERAPÊUTICO



Rebouças
3814-0130
Av. Rebouças, 3887
(Atrás Shop. Eldorado)

Augusta
3063-3730
R. Augusta, 2676, térreo
(Próximo a Oscar Freire)

Moema
5052-2756
Al. Maracatins, 114

Chácara Sto. Antônio
5181-5527
R. Américo Brasiliense, 1777



O Bem é um Processo de Ida e Volta da Bondade Que Se Faz

Norberto R. Keppe, psicanalista
Extrato do livro *Escravidão e Liberdade*

– Como sou muito doente, tenho de pensar o tempo todo em minhas doenças, disse o cliente em sua sessão de análise.

– Neste caso, o sr. tem de ver que é muito doente justamente porque só pensa em si mesmo.

Este paradoxo tem de ser conscientizado, pois o ser humano que é voltado para sua própria pessoa não recebe de volta a bondade, que só existe ao se interessar pelo próximo — não conseguindo desse modo viver o bem, que só existe em uma atitude de retorno ao que realizou.

Fazer algo de bom é obrigar-se a deixar de lado o que se tem de ruim

– Tenho a ideia que a mãe de todos os problemas está na atitude de só pensar em si.

– Por que acha isso?

– Se a energia é um processo de ida e volta, o egoísta não recebe o bem.

O bem é um processo de retorno da conduta boa que se tem, pois se o ser humano só quer cuidar de si mesmo, não constrói a energia que só ele pode desenvolver em seu próprio benefício — posso dizer que essa é a lei denominada do retorno, de que muitos pesquisadores falam.

– Quanto mais penso em mim, pior me sinto.

– O que acha que acontece?

– Parece que tenho muitas coisas ruins no interior.

Note o leitor que fazer algo de bom é obrigar-se a deixar de lado o que se tem de ruim — e esse é o motivo de se obter muito conforto para a própria personalidade.

– Dr. Keppe, como o sr. fala, se eu não

fizer o bem, também não o terei?

– O que acha disso?

– Chego à conclusão que o bem é sempre uma atitude de realizar o que é bom, retornando principalmente para si próprio.

A humanidade se divide entre os indivíduos sugadores e os sugados — os primeiros são os que dedicam suas vidas para se aproveitar dos outros, e os segundos evidentemente são aqueles que são aproveitados, através do fornecimento de energia, trabalho e bem para o próximo.

– Minha amiga só agora resolveu fazer análise, por causa de uma doença grave que está sofrendo.

– Como a sra. vê a atitude de sua amiga?

– Ela sempre quis tudo para ela, mas no momento não consegue se aproveitar dos outros, por causa da doença.

É por esse motivo que existem inúmeros casos de indivíduos que mudam inteiramente seu modo de viver, após sofrer algum desastre ou doença grave.

– Fico muito irritado ao ver os americanos interessados só no bem deles.

– A que associa essa atitude?

– Total egocentrismo.

– É uma civilização sugadora, os americanos colocaram a humanidade para trabalhar para eles.

A maior parte do gênero humano vive mais em função dos próprios interesses, sendo esse o motivo de haver guerras e crimes entre os países e os seres humanos.

– Sempre notei que as pessoas egocêntricas são as que sofrem mais doenças.

– Como vê essa questão?

– Acredito que elas, não dando afeto para os outros, não recebem nada de fora.

Existe um tipo de pessoa encantadora, que transmite energia totalmente agradável ao ambiente que frequenta — são os indivíduos interessados pelo bem do próximo, estando tranquilos com a própria existência.

Seminário Terapêutico Empresarial

Produtividade pela Consciência do Erro

Richard Jones (Canadá), consultor da Millennium Empresarial e professor da Millennium Línguas de São Paulo

Dirigidos a empresários e líderes, nossos **Seminários Terapêuticos Empresariais** são realizados aos últimos sábados de cada mês, na **Av. Rebouças, 3819, Jardins, em São Paulo**, sendo os próximos, dias **24 de setembro e 29 de outubro de 2011**. Baseados nas descobertas da **Psicanálise Integral de Norberto Keppe**, os workshops têm recebido **feedbacks entusiásticos dos participantes de vários países (ver abaixo)**.

Richard Jones, que faz parte do corpo docente do Seminário Terapêutico Empresarial

“**N**OTO QUE O TRABALHO PSICOLÓGICO DE KEPPE É O ELO PERDIDO EM TODO O TREINAMENTO EDUCACIONAL DA AMÉRICA DO NORTE.” (Dennis Hilton, consultor de empresas do Canadá).

Condutas de sabotagem, baixa produtividade, falta de comunicação, estresse e problemas de saúde são constantes nas empresas. Tudo isso pode ser controlado e a produtividade aumentada se houver conscientização das causas dos problemas. Em nossos workshops, ajudamos os dirigentes a ver os desejos e motivações “invisíveis” existentes na empresa, que originam dificuldades. Isso propicia um treinamento profundo e eficaz, atingindo o cerne dos problemas empresariais, para resolvê-los.

“**OS SISTEMAS DE COACHING TRADICIONAIS ESTÃO CAINDO EM DESUSO NOS EUA, POR FALTA DE RESULTADOS PRÁTICOS. QUANTO A ESTE MÉTODO DE KEPPE, ELE REALMENTE FUNCIONA E FAZ AS COISAS ACONTECEREM.**” (Susan Berckley, jornalista e empresária em Nova York).

Coaching tradicional	Método Terapêutico Trilógico
“Pensamento positivo”	Ver os erros (patologias) para saná-los
Ensinar técnicas para ter sucesso	Ver por que não está tendo sucesso
Construir “passos” para se motivar	Ver os motivos psíquicos de ser desmotivado
Transmitir técnicas para ter autoconfiança e autoestima	Analisar por que não confia em si mesmo e nem se estima no que faz
Ensinar técnicas para evitar conflitos	Conscientizar os motivos psicológicos dos conflitos, para solucioná-los
Ensinar técnicas para evitar acidentes e enfermidades	Previne e reduz doenças e acidentes através da conscientização
Métodos para deixar de sentir estresse e cansaço	Entender a etiologia do estresse para se acalmar e energizar

Informações e inscrições:
(11) 5052.2756 / (11) 3063.3730
www.millenniumempresarial.com.br